
INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÕES METROPOLITANAS DO
RIO DE JANEIRO, RECIFE E SAL VADOR

MAIO DE 1998

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste momento, a PMC abrange apenas as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador, representadas, respectivamente, por amostras de cerca de 1.080, 800 e 900 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2- PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc.) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc.) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso

prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos. etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa: **janeiro de 1995** para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro; **janeiro de 1997** para a Região Metropolitana de Recife; e **setembro de 1997** para a Região Metropolitana de Salvador.

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

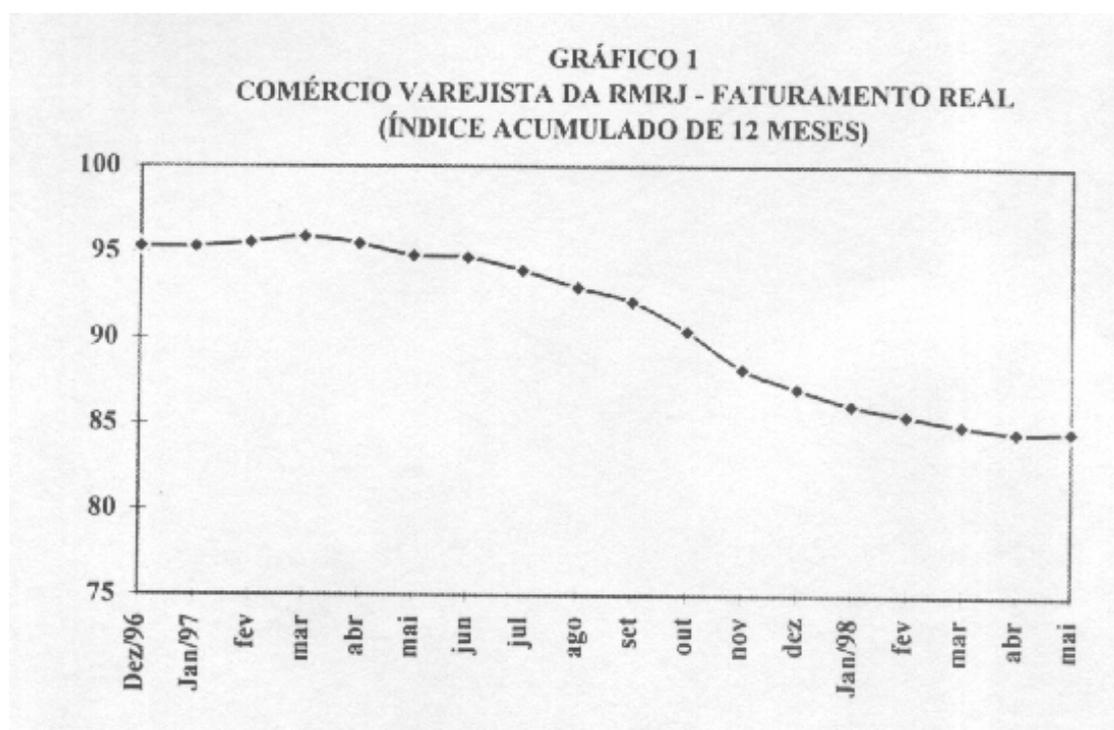
ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários dos últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

FATURAMENTO REAL

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro alcançou resultado positivo em maio, expandindo o seu faturamento real em 4,8% em relação ao mês anterior. O nível de vendas reais observado, entretanto, é 12,0% inferior aquele estabelecido em maio de 1997. Nos cinco primeiros meses deste ano a redução dos negócios já atinge uma taxa de -15,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Por sua vez, o indicador acumulado dos últimos 12 meses, que já vinha evoluindo para a estabilidade de suas taxas, indica, com os -15,4% assinalados até maio, uma leve reversão na tendência do faturamento do setor, como apontado pelo gráfico 1 abaixo.



Esta pequena melhora nos números do comércio varejista é apontada também pela evolução do Indicador Mensal (mês/igual mês do ano anterior) cujas taxas de variação vêm sendo negativamente menores, situando-se nos últimos três meses nos seguintes patamares: -14,6% em março; -13,8% em abril e -12,0% em maio. Tal comportamento leva a crer que a fase mais crítica do desempenho do setor já passou.

Os 4,8% de crescimento do comércio varejista em relação ao mês de abril resultam basicamente do movimento de vendas relacionado à comemoração do Dia das Mães. As atividades mais sensíveis à data registraram expressivas taxas de desempenho, como *móveis e eletrodomésticos*, com acréscimo de 20,7% entre abril e maio; *vestuário, calçados e tecidos* (11,9%); *super e hipermercados* (8,8%); e *outros artigos de uso pessoal* (8,5%). A exceção, neste caso, ficou com *lojas de departamentos*, com queda de 25,3% no faturamento, resultado este bastante influenciado pelo elevado nível de vendas do mês de abril (motivado pela

Páscoa), quando a atividade cresceu 15,4% em relação a março.

Ainda com relação a *lojas de departamentos*, o efeito Páscoa fica evidente quando se observa a mudança no desempenho do item *alimentos* dentro da atividade, com crescimento de 118,0% entre março e abril e retração de 77,4% em maio. Nesse sentido, o fator Dia das Mães mesmo tendo influência positiva no segmento, haja vista o excepcional acréscimo de faturamento do grupo *consumo pessoal* (119,6% sobre abril) não conseguiu compensar o impacto negativo, em forma de "efeito-base", do fator Páscoa, acrescentando-se ainda como mais um dado desfavorável sobre o resultado global da atividade a forte redução este mês do item *consumo residencial* (-47,0%).

O acréscimo de 20,7% no faturamento real de *móveis e eletrodomésticos*, que se configura no melhor resultado da atividade este ano na comparação mês/mês anterior, reduziu a sua queda em relação ao ano passado mas não alterou a tendência dos negócios do ramo, que continua descendente, com a taxa do indicador acumulado de 12 meses até maio sendo de -52,7% contra os -52,1% de abril. Já no indicador mensal, a variação retrocede de -48,5% para -46,2%, tendo igual movimento o índice acumulado no ano, cujo resultado para os cinco primeiros meses de 1998 foi de -48,4%. A performance favorável entre abril e maio é explicada pelo aumento de vendas relacionado não só ao Dia das Mães mas também à Copa do Mundo de futebol, que fez expandir a demanda de televisores.

O segmento de *vestuário, calçados e tecidos* é, ao que parece, o que mais positivamente responde à comemoração do Dia das Mães. Pois a significativa taxa de crescimento assinalada na relação maio/abril normalmente representa também o seu segundo maior incremento de vendas reais do ano, na comparação mês/mês anterior, perdendo apenas para o de dezembro sobre novembro. O aumento de 11,9% na relação maio/abril de 1998, no entanto, ficou aquém dos registrados em anos anteriores: 22,2% em 1996 e 18,4% em 1997. Isto pode ser justificado pelo agravamento do quadro macroeconômico no que se refere especialmente a renda, emprego e crédito, como já anunciado em análises anteriores. O comportamento fortemente negativo da atividade em relação ao ano anterior é confirmado pelas taxas de variação dos indicadores Mensal e Acumulado no ano, que são de -33,3% e -33,0%, respectivamente.

O resultado favorável de *outros artigos de uso pessoal* em maio é também marcadamente sazonal. Entretanto, ao contrário do ramo de vestuário, sua taxa de desempenho este ano na relação maio/abril (8,5%) foi bem superior as dos anos anteriores. É possível que a proximidade da Copa do Mundo tenha contribuído para isto, ao incentivar as vendas de material esportivo. A performance da atividade este mês foi tão significativa que a sua taxa mensal (mês/igual mês do ano anterior) que era de -19,4% em abril passou para -0,4% em maio. Diminuindo também a queda no indicador acumulado no ano, de -20,2% para -16,9%.

A significativa taxa de desempenho de *super e hipermercados*, de 8,8% em relação ao mês anterior, deve-se, em parte, ao maior número de dias úteis e de finais de semana que maio teve em comparação a abril. Porém, pela crescente diversificação na linha de produtos ofertados pelo ramo pode-se atribuir também parte deste resultado às compras para o Dia das Mães, o que levou os grupos de *consumo pessoal* e *consumo residencial* a se expandirem a taxas, respectivamente, de 11,2% e 29,5% em relação a abril, enquanto o item alimentos cresceu 6,2%. A atividade apresenta também nível de faturamento superior ao de maio do ano passado, sendo o aumento de 10,9%, e revela pela primeira vez em 1998 resultado positivo no acumulado do ano, com variação de 1,9% para o período janeiro-maio.

Com desempenho positivo em relação ao mês anterior, têm-se ainda as seguintes atividades: *automóveis e motos, peças e acessórios* (5,2%); *material de construção* (3,3%); e *farmácias, drogarias e perfumarias* (3,1%); e com redução de faturamento *mercearias, açougues e assemelhados* (-0,7%) e *combustíveis e lubrificantes* (-2,4%).

Com relação ao desempenho do *ramo automotivo*, as reduções de faturamento nos grupos de *veículos usados* (-20,8%) e de *peças e acessórios* (-3,8%) comprometeram a performance geral da atividade. O crescimento de 5,2% foi obtido graças ao resultado favorável do segmento de *veículos novos*, com acréscimo de 11,7% sobre abril. Este comportamento positivo pode ser creditado à intensificação das promoções oferecidas pelo setor, que vêm incidindo especialmente sobre a oferta do carro zero. As quedas de 28,8% e de 30,5% registradas sobre maio de 1997 e na relação janeiro-maio 98/janeiro-maio 97, respectivamente, colocam o setor dentre os que mais se retraem em relação ao ano passado.

O aumento sazonal das vendas no segmento de *perfumaria* deve ter sido determinante na expansão de 3,1% no faturamento da atividade de *farmácias, drogarias e perfumarias*, entre abril e maio. Com relação ao ano passado, este ramo apresenta reduções da ordem de 12,4% e de 15,6% sobre, respectivamente, maio e os cinco primeiros meses de 1997. Resultados que se situam muito próximo da média geral do varejo.

Os resultados do comércio varejista pela ótica do tamanho dos estabelecimentos apontam variações positivas em três das quatro classes de pessoal ocupado definidas pela Pesquisa Mensal de Comércio. As maiores taxas de expansão do faturamento real, entre abril e maio, ocorreram nas unidades com maior número de pessoas ocupadas: 7,8% para as que empregam *50 e mais pessoas* e 7,2% para as de *20 a 49 pessoas*. Já as classes de *0 a 9* e de *10 a 19 pessoas ocupadas* registraram, respectivamente, taxas de 0,1% e -0,6%.

Por grupo de produtos, os resultados indicam queda de faturamento na relação maio/abril apenas para *combustíveis e lubrificantes* (-2,4%). Dentre os que assinalaram taxas positivas os destaques, em função da sazonalidade, foram *consumo pessoal* (19,4%) e *consumo residencial* (17,1%). O grupo de *alimentos* cresceu 2,0% respondendo, provavelmente, a um maior número de dias úteis de maio em relação a abril. Os 5,1% de acréscimo no faturamento de *automóveis e motos, peças acessórios* podem ser explicados pela campanha promocional das revendedoras, cujo principal instrumento de incentivo a aquisição do automóvel vem sendo a forte redução das taxas de juros praticadas. Completando o quadro com *material de construção* que também apresentou aumento nas vendas reais entre abril e março, com variação de 3,3%.

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou na relação maio/abril uma queda de -0,9% no número de trabalhadores assalariados. O indicador mensal, obtido pela comparação maio 98/ maio 97, também registra resultado negativo, de - 6,5%. O mesmo ocorre com os indicadores acumulado no ano e acumulado de 12 meses que apontam taxas negativas de, respectivamente, -6,8% e -6,2%.

No indicador mês/mês anterior, cinco das dez atividades pesquisadas pela PMC registraram redução no número de postos de trabalho. São elas: *outros artigos de uso pessoal* (-4,5%); *vestuário, calçados e tecidos* (-2,9%); *mercearias, açougues e assemelhados* (-2,3%); *lojas de departamentos* (-1,2%) e *automóveis e motos, peças e acessórios* com -0,1%.

A redução de -4,5% na comparação maio/abril do setor de *outros artigos de uso pessoal* foi a quarta queda consecutiva neste ano. Como se sabe, nesta atividade estão incluídas diversos segmentos do varejo que respondem de forma diferenciada ao efeito do Dia da Mãe, tais como, papelarias e joalherias, lojas especializadas na revenda de brinquedos e de discos, etc. Portanto, o aumento do faturamento nos segmentos que não só revendem mercadorias de maior valor unitário como também são sensíveis a esta data acabam por determinar o resultado final da atividade, como se pode constatar no indicador mês/ mês anterior do faturamento real (crescimento de 8,5%).

Desse modo, a variação de -4,5% no número de pessoas ocupadas reflete a evolução pouco favorável do faturamento da maior parte dos estabelecimentos desta atividade independentemente do efeito sazonal. Quando se compara o nível de emprego desse mês com o de maio do ano passado constata-se uma queda de -11,4%. O indicador acumulado no ano apresenta retração de -9,3% e o acumulado 12 meses de -9,0%.

O segmento de *vestuário, calçados e tecidos* também apresenta resultados negativos em todos os indicadores publicados. No indicador mensal a redução no número de postos de trabalho foi de -14,4%, no acumulado no ano a queda registrada foi de -16,0% e no acumulado 12 meses, -14,3%.

A diminuição no número de trabalhadores assalariados de *mercearias, açougues e assemelhados*, no mês de maio em relação a abril, não foi suficiente para que se refletisse negativamente no indicador mensal. Este continua a apresentar resultado positivo de 0,3%. Os indicadores acumulado no ano e acumulado 12 meses, contudo, apontam queda no nível de emprego de, respectivamente, -2,4% e -5,3%.

A retração de -1,2% observada na comparação maio/abril no setor de *lojas de departamentos* não reverteu o quadro favorável que este ramo do varejo vem apresentando após seu processo de reformulação. A taxa apresentada pelo índice mensal é de 3,4% e as do acumulado no ano e acumulado 12 meses são de, respectivamente, 8,4% e 7,1%.

O setor de *automóveis e motos, peças e acessórios* registra redução de postos de trabalho em todos os indicadores produzidos. Assim, têm-se -7,8% para o indicador mensal; -6,2% para o acumulado no ano e -3,0% para o acumulado 12 meses.

As atividades que registraram variação positiva na relação maio/abril de 1998 foram: *super e hipermercados* (1,1%); *combustíveis e lubrificantes automotivos* (0,8%); *material de construção* (0,5%); *farmácias, drogarias e perfumarias* (0,5%) e *móveis e eletrodomésticos*, com variação de 0,2%.

A variação positiva registrada no segmento de *super e hipermercados* no mês de maio não foi suficiente para reverter o panorama negativo do emprego no setor. As taxas negativas observadas em todos os indicadores que têm como base de comparação o ano anterior refletem este quadro. Assim, tem-se para o indicador mensal uma variação de -2,3%; e os

acumulado no ano e acumulado 12 meses apontam, respectivamente, taxas de -3,4% e -2,7%.

O setor de *combustíveis e lubrificantes automotivos* é a única atividade do varejo a registrar variações positivas em todos os indicadores. Na comparação maio 98/maio 97 houve uma expansão no quadro de trabalhadores assalariados de 9,1 %, no acumulado no ano o aumento foi de 5,4% e no acumulado 12 meses de 4,9%.

O crescimento de 0,5% no mês de maio quando comparado a abril, do ramo de *material de construção*, não foi suficiente para reverter o quadro de retração do emprego neste ano de 1998, como apontam os indicadores cuja base de comparação remete ao ano anterior. Assim, tem-se para o indicador mensal queda de -8.9%; acumulado no ano (-7,2%) e acumulado 12 meses (-6,5%).

O segmento de *farmácias, drogarias e perfumarias* continua a apresentar resultado negativo no indicador mensal (-6,0%), contudo, os indicadores acumulado no ano e acumulado 12 meses ao apontar crescimento no número de empregados assalariados de, respectivamente, 0,5% e 1,0% parecem apontar para uma tendência de recuperação do emprego no setor.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de maio um aumento de 0,9% no total de salários e outras remunerações pagos em relação a abril. O resultado positivo observado nesta comparação pode ser justificado pela própria composição deste indicador. Como se sabe, nesta variável estão incluídas não apenas as despesas de salários, comissões, etc, como também as despesas decorrentes do pagamento de indenizações, aviso prévio, entre outros encargos trabalhistas.

Desse modo, a variação de 0,9% pode ser creditada tanto ao movimento de dispensa de empregados assalariados, como aponta a variação de -0,9% do indicador mês/mês anterior; como também ao pagamento das comissões, mais elevadas, naquelas atividades sensíveis ao Dia das Mães.

As atividades que registraram aumento na massa de salários e outras remunerações na comparação maio/abril foram: *combustíveis e lubrificantes automotivos* (10,7%); super e hipermercados (2,9%); *vestuários, calçados e tecidos* (1,9%); *outros artigos de uso pessoal* (1,2%) e *farmácias, drogarias e perfumarias*, com 0,7%.

Nos indicadores cuja base de comparação remete ao ano anterior os resultados são todos negativos para o comércio varejista em geral. Assim têm-se: -12,2% para o indicador mensal; -10,3% para o acumulado no ano e -8,0% para o acumulado 12 meses.

O resultado positivo de *combustíveis e lubrificantes automotivos* na relação maio/abril deve-se em grande parte ao aumento no número de trabalhadores assalariados ocorrido no mesmo período. Apesar do acréscimo em seu quadro de pessoal o ramo registra no indicador mensal queda de -1,6%. Os indicadores acumulado no ano e acumulado 12 meses apontam, respectivamente, aumento de 3,2% e 5,3%.

O setor supermercadista registra resultado positivo apenas na comparação maio/abril, devido também ao aumento no número de postos de trabalho. Em todos os demais indicadores os resultados foram negativos, acompanhando a trajetória decrescente do emprego neste setor. Assim têm-se: -15,8% para o indicador mensal, -14,9% para o acumulado no ano e -6,6% para o acumulado 12 meses.

O aumento de 1,9% na relação mês/mês anterior de *vestuário, calçados e tecidos* não foi suficiente para reverter o quadro pouco favorável do emprego neste ramo do varejo. Os indicadores mensal, acumulado no ano e acumulado 12 meses de salários e outras remunerações acompanham o movimento de dispensa de trabalhadores assalariados e registram taxas, respectivamente, de -15,4%; -15,5% e -15,7%. O segmento de *outros artigos de uso pessoal* apresenta desempenho semelhante. Com seu indicador mensal registrando queda de -16,5% e os acumulados no ano e em 12 meses registrando variações de -14,6% e -11,1%, respectivamente.

A evolução do total de salários e outras remunerações pagas de *farmácias, drogarias e perfumarias* aponta queda em todos os indicadores cuja base de comparação remete ao ano anterior. Assim, têm-se: -9,3% para o mensal, -0,8% para o acumulado no ano e -2,1% para o acumulado 12 meses.

Os ramos de varejo que registram variação negativa no indicador mês/mês anterior são: *lojas de departamentos* (-7,8%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-3,1%); *mercearias, açougues e assemelhados* (-2,2%); *material de construção* (-1,5%) e *móveis e eletrodomésticos* (-0,3%).

A variação negativa do indicador mês/mês anterior de *lojas de departamentos* deve-se tanto a redução no número de empregados assalariados quanto a queda acentuada no faturamento. Dos indicadores cuja base de comparação remete ao ano anterior, apenas o indicador acumulado no ano apresenta taxa positiva (2,0%). Os indicadores mensal e acumulado 12 meses apresentam, respectivamente, variações de -9,4% e -1,5%.

A atividade de *automóveis e motos, peças e acessórios* acompanha o panorama pouco favorável tanto do faturamento quanto do emprego dos trabalhadores assalariados. Assim sendo todos os indicadores de salários apontam variação negativa, sendo de -17,6% para o mensal, -13,4% para o acumulado no ano e -6,7% para o acumulado 12 meses.

Com desempenho semelhante ao setor de *automóveis* têm-se ainda: *mercearias, açougues e assemelhados* que apresenta para o indicador mensal -2,2%, para o acumulado no ano -1,9% e para o acumulado 12 meses -3,1%; *material de construção* que registra para o indicador mensal -3,8%, acumulado no ano -5,6% e acumulado 12 meses -2,4%, e *móveis e eletrodomésticos*, com -30,9% para o mensal, -23,4% para o acumulado no ano e -38,3% para o acumulado 12 meses.

